

AÇÕES DE ORIENTAÇÃO PARA O USO CORRETO DE AGROTÓXICOS E DESTINAÇÃO DAS EMBALAGENS EM COMUNIDADES RURAIS NO MUNICÍPIO DE AMARAJI

ACCIONES DE ORIENTACIÓN PARA EL USO CORRECTO DE AGROTÓXICOS Y DESTINACIÓN DE EMBALAJES EN COMUNIDADES RURALES EN EL MUNICIPIO DE AMARAJI

ALMEIDA, Maria Williane Félix de

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Vitória de Santo Antão; willyjujufelix@gmail.com

SILVA, Jailma Maria da

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Vitória de Santo Antão; jaillmasilva@hotmail.com

MENDES, Adônis Queiroz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Vitória de Santo Antão; adonis.queiroz@vitoria.ifpe.edu.br

ALMEIDA, Maria Juliane Félix de

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Vitória de Santo Antão; mariajulifelix.18@gmail.com

SILVA JÚNIOR, Valdir José da

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Vitória de Santo Antão; valdircorinthianse100@hotmail.com

COSTA, José Carlos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Vitória de Santo Antão; jose.costa@vitoria.ifpe.edu.br

ARAÚJO, Paula Guimarães Pinheiro de

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Vitória de Santo Antão; paula.pinheiro@vitoria.ifpe.edu.br

Resumo

A carência de assistência técnica é uma problemática antiga que vem impedindo o aumento da produtividade dos pequenos agricultores, e acarretando sérios danos à saúde dos mesmos e ao meio ambiente. Grande parte desses problemas ocorre devido à utilização inadequada de agrotóxicos, ao descarte incorreto de suas embalagens e à falta de EPI agrícola nas aplicações. Por meio desse projeto visa-se a conscientização dos pequenos agricultores da zona rural do município de Amaraji- PE, para que a partir de metodologias participativas eles venham colocar em prática as técnicas corretas que estão presentes nas literaturas, nas bulas e que foram passadas pelo orientador e pelos discentes autores desse projeto.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Agrotóxicos. Diálogo. Extensão. Sociedade.

Resumen

La carencia de asistencia técnica es una problemática antigua que viene impidiendo el aumento de la productividad de los pequeños agricultores, y acarreado serios daños a la salud de estos y al medio ambiente. Gran parte de estos problemas ocurre debido a la utilización inadecuada de agrotóxicos, el descarte incorrecto de sus envases y la falta de EPI agrícola en las aplicaciones. Por medio de este proyecto se pretende la concientización de los pequeños agricultores de la zona rural del municipio de Amaraji- PE, para que a partir de metodologías participativas ellos vengán a poner en práctica las técnicas correctas que están presentes en las literaturas, en las bulas y que fueron pasadas por orientador y por los discentes autores de ese proyecto.

Palabras clave: Agricultura familiar. Agrotóxicos. Diálogo. Extensión. Sociedad.

1 Introdução

Segundo a Lei nº 7.802/89,

agrotóxicos são os produtos químicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, proteção de florestas, nativas ou implantadas, e de outros ecossistemas e também de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da fauna ou flora, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos, bem como substâncias e produtos empregados como desfolhantes, desseccantes, estimulantes e inibidores de crescimento (BRASIL, 2002).

No país, as perdas por doenças e pragas podem ser de até R\$ 55 bilhões. Já em relação às perdas por matocompetição (interferência de plantas daninhas no desenvolvimento das culturas principais) houve prejuízos de R\$ 9 bilhões, de acordo com dados de 2018 (JOBIM, 2010).

Uma importante recomendação que o produtor tem que seguir para evitar contaminações por agrotóxicos, é seguir as recomendações do fabricante, como concentração e período de carência. O período de carência é o tempo, geralmente em dias, entre a última aplicação do agrotóxico e a colheita do alimento. Isto já vem determinado em bula, para cada agrotóxico e cultura, pelo fabricante do produto. Durante esse prazo, o agrotóxico é eliminado pela própria planta.

O plantio de chuchu, banana, mandioca e cana-de-açúcar tem predominado nos pequenos municípios do interior de Pernambuco. Em meio a esses pequenos agricultores ocorre uma grande degradação ambiental e muitos casos de doenças devido à utilização inadequada de agrotóxicos, falta do EPI agrícola nas aplicações e/ou descarte incorreto de suas embalagens. A falta de capacitação e informações

aos chefes dessas pequenas propriedades faz com que eles ponham em risco a sua produção e, principalmente, a sua vida e a de toda sua família.

2 Fundamentação Teórica

O Brasil está entre os maiores consumidores mundiais de agrotóxicos (ANVISA, 2007). A utilização maciça de insumos químicos vem trazendo, há várias décadas, incalculáveis prejuízos ao ambiente e ao homem. Os riscos de intoxicação humana acontecem não somente através do trabalho na agricultura. Em certas áreas agrícolas, o simples fato de "respirar" pode se tornar uma fonte de exposição, tendo em vista que, durante a atividade de pulverização, existe a dispersão destes produtos no ambiente (GARCIA; ALMEIDA, 1991; MOREIRA *et al.*, 2002; PIGNATTI *et al.*, 2007).

De acordo com a Organizações das Nações Unidas (ONU), seremos 7,9 bilhões de pessoas, dependentes de alimentos proveniente do meio rural, no ano de 2025. Visando aumentar a produtividade, grandes mudanças tecnológicas e organizacionais mudam o processo de produção agrícola (JOBIN *et al.*, 2007).

Segundo Farias (2003), depois da segunda guerra mundial o uso de defensivos agrícolas desempenharam um papel de crescente relevância na agricultura. A procura de substâncias químicas apropriados para fins militares levou à formulação de inúmeros produtos com propriedades biocidas, portanto passíveis de serem usados contra plantas e animais considerados nocivos. A utilização dessas substâncias químicas intensificou-se, quando do início da "revolução verde", na década de 50, ocorrendo neste momento significativas mudanças no tradicional processo de trabalho agrícola e nos impactos sobre o ambiente e a saúde humana. Esses agentes químicos foram disponibilizados para obter maior produtividade por meio do controle de doenças e proteção contra insetos e outras pragas (PERES; MOREIRA, 2003).

Segundo Balsan (2006) na década de 1960-70 o Brasil adotou um "modelo" agrícola voltado ao consumo do capital e tecnologia externa. Tendo como meta produzir mais e em menos tempo, a agricultura reestruturou-se para elevar sua produtividade, sem preocupação com os impactos naturais. Grupos especializados passaram a fornecer insumos, ou seja, máquinas, sementes, adubos, fertilizantes e juntamente os agrotóxicos.

Todas essas políticas de incentivo a utilização de agrotóxicos, oriundas de pacotes tecnológicos, isenção de impostos e facilitação na importação destes produtos, com aumento significativo nas vendas entre os anos de 2001 e 2007, posicionaram o Brasil em primeiro lugar na utilização mundial de agrotóxicos. Novos incentivos nos anos subsequentes, como a troca de insumos pela produção, financiada pelas próprias indústrias de agroquímicos, favoreceram ainda mais o crescimento deste mercado (LONDRES, 2011).

3 Metodologia/ Materiais e Métodos

O projeto foi realizado nas comunidades de Prata Grande, Duas Pedras, Sítio São Félix, Sítio União e Sítio Mulungudo, no município de Amaraji – PE. Localizada na Zona da Mata Sul do estado, a região tem como carro chefe na agricultura familiar a grande produção de chuchu.

Inicialmente a comunidade foi convidada a participar de uma reunião na Associação Dos Pequenos Agricultores De Prata Grande, onde o projeto foi apresentado, Por meio de uma conversa foram identificados os agricultores competentes e que se afinizaram com a proposta do projeto. Houve a aplicação de questionário elaborado pela equipe executora do projeto com o objetivo de identificar o nível de conhecimento dos agricultores. Com base nos dados dos questionários foram feitos gráficos e a partir deles foi possível identificar os problemas principais. Foram firmadas parcerias com órgãos municipais, estaduais e com casas agropecuárias para obtenção de dados e apoio no desenvolvimento do estudo.

Após o primeiro contato com os agricultores que aceitaram a ideia, a equipe executora da pesquisa passou a acompanhar mensalmente os participantes da pesquisa por um período de doze meses. Foram realizadas nas reuniões da Associação palestras, distribuição de folhetos educativos, demonstrações de como lavar, descartar e devolver corretamente as embalagens, rodas de conversas com os associados e membros das comunidades.

Após um período de seis meses de levantamento de dados e observação das necessidades das comunidades, a equipe passou a realizar visitas às propriedades dos agricultores de forma individual, acompanhando o manejo do cultivo de chuchu e outras monoculturas, prestando assistência técnica correta em parceria com o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA-Amaraji). Foram instalados pontos de coleta para

as embalagens vazias dos defensivos agrícolas e uma pessoa da comunidade ficou responsável em realizar a coleta e levar até o destino final na cidade de Chã-Grande.

4 Resultados e Discussão

As cinco comunidades acompanhadas possuem o mesmo perfil: agricultura familiar com ênfase no cultivo de chuchu. Os questionários revelaram que o perfil dos agricultores participantes da pesquisa é de pessoas humildes e de baixa escolaridade, sendo formado por analfabetos ou semi-analfabetos. Os questionários confirmam o que foi observado na prática. A maior parte de pessoas das comunidades não sabia como se proteger e descartar as embalagens adequadamente e os poucos que tinham conhecimento sobre os defensivos também não utilizavam EPI, todos descartavam de maneira incorreta.

Após o projeto ter sido implantado nas comunidades, e com base nas orientações passadas aos agricultores por meio das reuniões, palestras e os folhetos distribuídos, foi possível observar que a atitude das comunidades mudou com relação ao uso e descarte correto dos produtos e suas embalagens. Os agricultores passaram a, ler a bula, e utilizar EPI e guardar o defensivo em local apropriado e seguro.

Figura 1- Falta de uso de EPI agrícola



Fonte: Os autores, 2021.

Figura 2- Aplicação do questionário



Fonte: Os autores, 2021.

Figura 3- Implantação do ponto de coleta.



Fonte: Os autores, 2021.

Figura 4- Reunião na Associação com os agricultores



Fonte: Os autores, 2021.

Figura 5- Falta de EPI ao aplicar o defensivo



Fonte: Os autores, 2021.

5 Considerações Finais

Esse projeto visou orientar agricultores familiares e disponibilizar informações sobre a temática, tirando as dúvidas dos mesmos e auxiliando nas práticas corretas através de visitas, palestras e distribuição de folhetos, conscientizando-os quanto à maneira correta de lidar com os agrotóxicos e suas embalagens.

A equipe buscou parceria com os revendedores de agrotóxicos das redondezas para realizar a instalação de recipientes adaptados nas imediações das comunidades, e nos próprios estabelecimentos comerciais, para que os agricultores pudessem descartar corretamente essas embalagens, sendo feita periodicamente a coleta.

Concluiu-se com êxito todos os objetivos iniciais e foi de suma importância a troca de informação entre os discentes e os agricultores. Para as comunidades foi fixada a importância de não agredir o meio ambiente e de cuidar de sua saúde e da

saúde de quem consome seus produtos, pois os efeitos dos agrotóxicos no ambiente causam desequilíbrio e contaminações. Já no organismo humano causam diversos problemas como doenças crônicas e agudas, podendo causar até a morte.

Referências

ABREU, P. H. B; ALONZO, H. G. A.O agricultor familiar e o uso (in)seguro de agrotóxicos no município de Lavras/MG. **Rev. bras. saúde ocup (on line)**, v. 41, n. 18,2014.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos**. Relatório de Atividades de 2001–2006. 2007.

BALSAN, R. Impactos decorrentes da modernização da agricultura brasileira. **Campo e território**: Revista de Geografia Agrária. Rio Grande, v. 1, n. 2, p. 123-151, ago. 2006.

BRASIL. Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei n o 7.802, de 11 de julho. Diário Oficial da União 2002.

ESTEVES, M. **Prosa Rural - Agrotóxicos**: mitos e verdades. Brasília: Portal Embrapa, 2014.

FARIAS, M. V. C. Avaliação de ambientes e produtos contaminados por agrotóxicos. *In*: PERES, F.; MOREIRA, J. C. **É veneno ou é remédio?** Agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 137-156. 2003

FLÁVIA, L. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida**. Rio de Janeiro: AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, 2011. 190 p.

GARCIA, E. G.; ALMEIDA, W. F. Exposição dos trabalhadores rurais aos agrotóxicos no Brasil. **Rev. Bras Saúde Ocup**, v. 19, n. 72, p. 7–11, 1991.

JOBIM, P. F. C. Existe uma associação entre mortalidade por câncer e uso de agrotóxicos? Uma contribuição ao debate. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15. n.1, Rio de Janeiro, p. 277-288, 2010.

MOREIRA, J. C. Avaliação integrada do impacto do uso de agrotóxicos sobre a saúde humana em uma comunidade agrícola de Nova Friburgo, RJ. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 7, n. 2, p. 299–311, 2002.

PERES, F.; MOREIRA, J. C. (Org.). **É Veneno ou é Remédio? Agrotóxicos, Saúde e Ambiente**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, v. 15, p. 327-346. 2003.

PIGNATTI, W. A.; MACHADO, J. M. H.; CABRAL, J. F. Acidente rural ampliado: o caso das "chuvas" de agrotóxicos sobre a cidade de Lucas do Rio Verde MT. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 12, n. 1, p. 105–114, 2007.

Aprovado em 12/10/20.

Publicado em 22/02/21.